

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: J.D.Class.: PareciData: 17.05.91

Pg.: _____

Índios Parecis protestam contra mais uma estrada que pode cortar sua área

Com a presença dos deputados Antônio Portírio, Wilson Santos e Hermes de Abreu, 13 líderes da Nação Indígena Parecis, acompanhados do Procurador da Funai, César Augusto do Nascimento, mantiveram ontem, às 14 horas, demorado encontro com o superintendente-adjunto do Funai, Eudes Cardoso de Araújo, na Procuradoria da República em Mato Grosso, onde os silvícolas exigiram imediatas providências por parte do Ministério Público no sentido de embargar a implantação da rodovia MT-235, ligando Campo Novo dos Parecis a Sapezal, que corta a Reserva indígena Utia-riti. A implantação da rodovia - conforme a Funai - já conta com sinal verde do governador Jaime Campos. "Nos inteiraremos sobre a realidade da coisa, se realmente o governo do Estado alocou perto de Cr\$ 40 milhões para a obra", disse César Augusto após o encontro.

Ele enfatizou que a obra vem acarretando o protesto de mais de 90% da comunidade parecis. "O prefeito de Campo Novo dos Parecis deseja a rodovia para encurtar 35 quilômetros no trajeto atual pela rodovia Nova Fronteira. Pretende cortar uma estrada que atinge a BR-364. Não há um amparo legal nisto. A área é de domínio e posse das comunidades indígenas. E a União não autorizou. O novo corte - pois já houve da rodovia Nova Fronteira - pode comprometer a privacidade indígena e gerar corridas de famílias inúmeras para as áreas, colocando os índios em apuros. Temos interesse em manter a paz e buscar soluções sem que aconteçam pressões políticas. Talvez o governador tenha anunciado a liberação de recursos para que a rodovia 235 seja pavimentada", calcula.

JÁ DESMATADA

Pate do trecho que pode ser cortado pela futura rodovia MT-235 já está parcialmente desmatado, para desgosto dos índios. O desmatamento pode ser visto nas margens dos rios papagaio e Sacre, e os índios temem o seu prosseguimento célere e a conclusão da futura rodovia. "Vamos lutar contra. Não permitiremos. Querem tomar nossos direitos. O branco não quer índio em paz, sossegado. Se a autoridade não tomarem providências, nós tomaremos. Não precisamos de mais estradas lá. Já temos a Nova Fronteira", desabafou o cacique João Arezomaé (João Garimpeiro).

Outro cacique a se manifestar foi nelsinho Zaizomaé. "A estrada cortaria toda a área. Não deixaremos. Já fizeram a Nova Fronteira, e agora, de repente, por causa do prefeito de Campo Novo dos Parecis e de três aldeias que seriam beneficiadas com a rodovia, querem fazer outra. Mas, das 23 aldeias existentes lá, 20 são contra. Estivemos na Assembléia e os deputados prometeram ajudar", segundo ele.

As três aldeias favoráveis à MT-235 - informou - São a Bacaval, Sacre Dois e Três Jacu. A Nova Fronteira existe há sete anos, e foi feita com base num acordo das comunidades indígenas, interligando Itamarati do Norte a Comodoro. Nelsinho Zaizomaé diz que a rodovia viria ainda profanar um dos lugares sagrados dos índios, uma cachoeira denominada de Salto das Mulheres. Apesar de a rodovia não passar perto da queda d'água, por ela poderiam chegar facilmente ao lugar "desconhecidos". na cachoeira, pela lenda indígena, desapareceram sete mulheres, do que se conclui que elas saltaram, sendo tragadas para sempre pelas águas.